

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM ARTES VISUAIS: COTIDIANOS, PRÁTICAS E SABERES

COORDENADOR: Isabel Almeida Carneiro
Victor Junger Silveira¹

DISCENTES: Carlos William de Oliveira Dias
Julia Santana de Carvalho
Isadora Barbosa de Farias
Isabella Oliveira Amata
Gabriel Loiola Peres Nunes
Vanessa Santos de Menezes
Laysa Victoria Gonçalves Pavão
Sophia Gelard dos Santos
Wellington Miiler Amaral
Marcelle Paola Silva Santos
Ale Teixeira de Souza
Fabíola Martins Ferreira da Rocha
Daniela da Costa Silva
Thavila Rodrigues dos Santos
Rodrigo do Nascimento Adão
Jorge Lucas Jesus Cheta.

RESUMO

A oportunidade de apresentar o trabalho desenvolvido pelo projeto PIBID/Artes Visuais no evento acadêmico *UERJ sem Muros* representou para a equipe de professores e de bolsistas a oportunidade também de repensar o progresso das ações e a viabilidade das expectativas que, ao longo de um ano de trabalho com as duas escolas vinculadas, persistem nos mobilizar comprometidos com a experiência de formação docente em arte.

Nada mais desafiador para as experiências de formação do que, considerando as perspectivas muito diferentes presentes em cada encontro, gerar imagens capazes de traduzi-las e comunicá-las sob a forma de um audiovisual para um público amplo e, em grande parte, desconhecido, como ocorre comumente em eventos acadêmicos onde serão estudantes, bolsistas e professores os espectadores do material produzido, com suas interpelações, seus interesses e, principalmente, seus desejos acerca das elaborações apresentadas.

Nesse sentido, o audiovisual preparado para o evento *UERJ sem Muros* procurou de forma resumida abordar as primeiras produções desenvolvidas pelos bolsistas da licenciatura em Artes Visuais, bem como aquelas que se encontram elaboradas e planejadas com as professoras supervisoras para implementação em sala de aula. Além disso, foi abordada também parte das atividades incentivadas em reuniões de planejamento a partir da observação de cada integrante sobre os cotidianos escolares, oferecendo um breve panorama do que pôde ser concretizado e do que viria a ser desenvolvido nos próximos meses de trabalho.

¹ Professor Adjunto - Departamento do Ensino da Arte e Cultura Popular - victorjunger@gmail.com

O projeto PIBID/Artes Visuais tem como objetivo iniciar os estudantes de graduação na formação docente em artes a partir da sua frequência e do seu envolvimento com os cotidianos das escolas, atentando para os interesses que norteiam os marcos legais da educação básica, as principais pesquisas do ensino da arte e, como forma assegurar o protagonismo de cada integrante, as problemáticas contemporâneas envolvendo os saberes docentes, a desconstrução metodológica e a complexidade das relações entre o ensino e a arte.

Isto é, os esforços de formação envolvendo a participação dos estudantes nas propostas escolares, as reuniões de planejamento orientadas pelas experiências de cada integrante e o compartilhamento das reflexões praticadas no projeto com produções acadêmicas se organizam tendo como fim favorecer o estímulo à sensibilidade e ao olhar enquanto construções coletivas, pensar o fomento da imaginação como forma de relação com o mundo e incentivar a apropriação de conhecimentos da arte com base nas necessidades das escolas vinculadas.

No momento, a participação dos bolsistas no projeto PIBID/Artes Visuais ocorre em duas instituições escolares distintas, no Colégio Estadual Paulo de Frontin e na Escola Municipal Conde de Agrolongo.

O Colégio Estadual Paulo de Frontin foi fundado no ano de 1919 sob a nomenclatura Escola Profissional Paulo de Frontin e, com o passar dos anos e as reformas sofridas, veio a ser conhecido pelo nome atual, passando a se constituir em uma escola que, a contrário de um internato para meninas, atende o público em geral. Atualmente, a escola faz parte da Rede Estadual de Ensino e é responsável pelo atendimento de estudantes da etapa do Ensino Médio, nos turnos da manhã, tarde e noite. As turmas acompanhadas no colégio correspondem ao segundo ano do Ensino Médio, com meninos e meninas na faixa etária dos quinze e dezesseis anos, majoritariamente negros e pertencendo às classes populares.

A Escola Municipal Conde de Agrolongo foi fundada em 1939 no bairro da Penha, a partir da herança deixada por rico comerciante da região. A escola faz parte da Rede Municipal de Ensino, sendo responsável pela etapa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O corpo docente se organiza para o cumprimento curricular dessa etapa do ensino, em atenção às orientações do Conselho Municipal de Educação e à legislação em vigor. As turmas acompanhadas na escola encontram-se do primeiro ao sexto ano do Ensino Fundamental, com meninos e meninas na faixa etária dos onze e doze anos, majoritariamente negros e pertencendo às classes populares.

Nesse sentido, são inúmeras as oportunidades em aprender os saberes escolares que se destinam à elaboração, à implementação e à avaliação dos currículos de arte, com a contribuição indispensável e sempre oportuna das professoras supervisoras. A arte na educação básica pode ser mais do que a instrução dos conhecimentos e das práticas artísticas em favor da sua institucionalidade, como tem percebido os nossos bolsistas que, conforme vivenciam os acontecimentos de sala de aula, trazem interpelações sobre a arte e o ensino em favor do desenvolvimento dos estudantes das escolas e fortalecimento das comunidades escolares.